

Thomas Keating, *Leituras Diárias para a Vida Contemplativa*

Envio 33: agosto 13 a 19

**Agosto 13**

## **A Salvação e a Graça**

A Palavra...ilumina a todos...

*(João 1:9)*

Paulo diz que todo aquele que busque por Deus e creia que Deus o recompensará, há de receber o dom da graça. Em outras palavras, quando qualquer pessoa obedece à sua consciência, na qual está escrita a lei de Deus, vai encontrar, em algum ponto, a graça de Cristo, já que esta é oferecida a todas as pessoas de boa vontade. Quer conheça, ou não, o Jesus histórico, chegará a conhecer a Cristo como eterna Palavra de Deus, o Cristo Cósmico que “ilumina a todos (João 1,9) e por quem “todas as coisas foram feitas” (João 1,3). Chegará a conhecer o Cristo que está na parte mais profunda da consciência de todo homem e mulher, esperando para se manifestar a eles na medida em que sigam os ditames de sua consciência. Todo aquele que alcança a graça, alcança a graça de Cristo.

**João 1,3**

Todas as coisas foram feitas por meio da Palavra, e sem ela nada foi feito daquilo que existe.

+++

**Agosto 14**

## **A Morte de Cristo Restaurou a Intimidade com Deus**

Graças, Jesus, por teu maravilhoso presente!

O grande presente que Cristo ganhou pelo sacrifício de sua morte é a intimidade e a unidade com o Pai. No dia de sua ressurreição, ele disse triunfante a Maria Madalena: “Vai dizer a meus irmãos: ‘Subo para junto do meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus’”. (João 20,17) Estas são as maravilhosas boas novas! A experiência da intimidade com Deus, simbolizada no Gênesis pelo passeio diário de Deus com Adão e Eva na hora que soprava a brisa (Gênesis 3,8), está agora disponível novamente para toda a família humana. As portas do Céu que se fecharam para Adão e Eva são um símbolo do fruto maduro do pecado original, que é a alienação de Deus e de si mesmo. Adão e Eva perderam aquilo que lhes cabia, isto é, a intimidade com Deus, que é a única verdadeira fonte de segurança.

João 20,17

Subo para junto do meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.

+++

**Agosto 15**  
**A Fé Madura**

Tu iluminas minhas trevas...  
**(2 Samuel 22,29)**

A fé cristã é um salto no desconhecido. A experiência confirma a sabedoria de cada ato de confiança. A alternância entre a obscuridade da fé e a compreensão que ilumina a obscuridade da fé é a maneira normal em que se produz o crescimento da fé. Como todos, Deus quer ser aceito como ele é – e em seu caso, é infinito, incompreensível, inexprimível, inefável. Temos de aceitá-lo, então, na obscuridade da fé. Somente quando podemos aceitar a Deus tal como ele é, podemos renunciar ao desejo de ter experiências espirituais. A fé é madura quando estamos conformados com a ausência de experiências pessoais de Deus, quando sua presença é óbvia sem precisar refletir acerca dela. Aquele que tem esta fé simplesmente abre seus olhos e, para onde quer que olhe, ele encontra a Deus.

**2 Samuel 22,29**

Tu és minha lâmpada, Senhor; meu Deus, tu iluminas minhas trevas.

+++

**Agosto 16**  
**Fortalecer a Fé.**

Deus dispõe todas as coisas para o bem daqueles que o amam.  
*(Romanos 8,28)*

A fé se fortalece ao ler e meditar a Palavra de Deus, orando, sendo fiéis aos deveres que nos tocam segundo nossa posição na vida, e aceitando as circunstâncias da vida. Temos de procurar perceber a Cristo na interrupção de nossos planos e na frustração de nossas expectativas, nas dificuldades, contradições e provações. Não importa o que aconteça, sabemos que “Deus dispõe todas as coisas para o bem dos que o amam”. (Romanos 8,28) O Espírito Santo trabalha em nossa evolução, não só nos purificando e iluminando-nos a partir de nosso interior, mas também permitindo que nos cerquem as dificuldades, as provas e tentações a partir de nosso entorno. Uma coisa é certa: uma vez que nos decidamos buscar por Deus, Ele já está procurando por nós com muito mais empenho, e não irá permitir que nada aconteça para impedir que seu propósito se realize. Ele vai trazer para nossa vida tanto pessoas como acontecimentos... para a evolução de Sua vida em nós.

Romanos 8,28

Aliás, sabemos que Deus dispõe todas as coisas para o bem daqueles que o amam,  
daqueles que ele chamou segundo o seu desígnio.

+++

**Agosto 17**

## **Escutar com Empenho a Palavra de Deus.**

Escutem bem e viverão.

*(Isaiás 55,3)*

Para que a Lectio Divina dê frutos, é preciso que exista certa calma mental quando nos aproximamos dela... Ao ler umas poucas palavras do Evangelho, alguns parágrafos ou, talvez, algumas palavras, nós nos encontramos em presença de Deus, nosso Pai, nosso amigo – essa pessoa extraordinária que estamos procurando conhecer. Devemos escutar com empenho suas palavras, envolvendo todo o nosso ser ao fazê-lo. Esta é a razão pela qual o antigo costume consistia em ler em voz alta ou, pelo menos, formar as palavras com os lábios, para que também o corpo participasse do processo. O Espírito Santo inspirou aqueles que escreveram as Escrituras. Ele também está em nosso coração, inspirando-nos e ensinando-nos como ler e escutar. Quando estas duas inspirações se fundem, realmente compreendemos aquilo que estão dizendo as Escrituras ou, ao menos, compreendemos aquilo que, nesse momento, Deus nos está dizendo por seu intermédio.

**Lucas 24,32**

Por acaso não ardia o nosso coração enquanto ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?

+++

**Agosto 18**  
**Lectio Divina**

Eu sou o pão de Vida  
(João 6,35)

Cada período de Lectio Divina segue os mesmos passos: refletir sobre a Palavra de Deus, seguida da livre expressão dos sentimentos espontâneos que surgem em nosso coração. É possível toda a gama de respostas humanas à verdade, à beleza, à bondade e ao amor. Quando o coração se entrega em seu anelo por Deus, começa a penetrar as palavras do texto sagrado. A mente e o coração se unem e descansam na presença de Cristo. A Lectio Divina é uma forma de meditação que conduz naturalmente à oração espontânea e, gradualmente, a momentos de contemplação – a uma nova compreensão da Palavra de Deus e do significado mais profundo das verdades da fé. Esta atividade nos permite ser alimentados pelo “pão de Vida” (João 6,35) e, de fato, nos convertermos na Palavra de Deus (João 6,48-51).

**João 6,48.51**

Eu sou o pão de Vida. Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Aquele que comer deste pão viverá eternamente, e o pão que eu darei é minha carne para a Vida do mundo.

+++

Agosto 19

## Encontre-o no Silencioso Amor da Entrega

A linguagem que Ele melhor escuta é a do amor silencioso.

*(São João da Cruz)*

Paulo nos exorta a darmos por garantido que já recebemos, como dom de nosso batismo, tudo que necessitamos para alcançar a salvação em virtude da paixão de Cristo, sua morte e ressurreição. Nós só temos de entrar, pela fé, no Reino que já está estabelecido na profundidade de nosso espírito, e tomar posse dele. Portanto, se realmente nos entregamos a Deus com fé, e abrimos nossa mente e nosso coração a Ele, podemos começar a encontrá-lo muito depressa no silêncio da oração de fé. A oração de fé é uma maneira de se aproximar de Deus sem conceitos. É aceitar a Deus tal como Ele é, da forma como se apresenta nas Escrituras, impossível de ser contido por nenhum conceito, mas não impossível de ser alcançado através do amor de nossa entrega. Graças à prática regular da oração de fé, gradualmente se estabelece o vestibulo para a oração contemplativa. É neste silêncio que se fortalecem e se desenvolvem as virtudes e os dons do Espírito.

**Habacuc 2,20**

O Senhor reside em seu santo Templo, toda a terra guarde silêncio diante dele!

+++